

Contexto local



N ↑



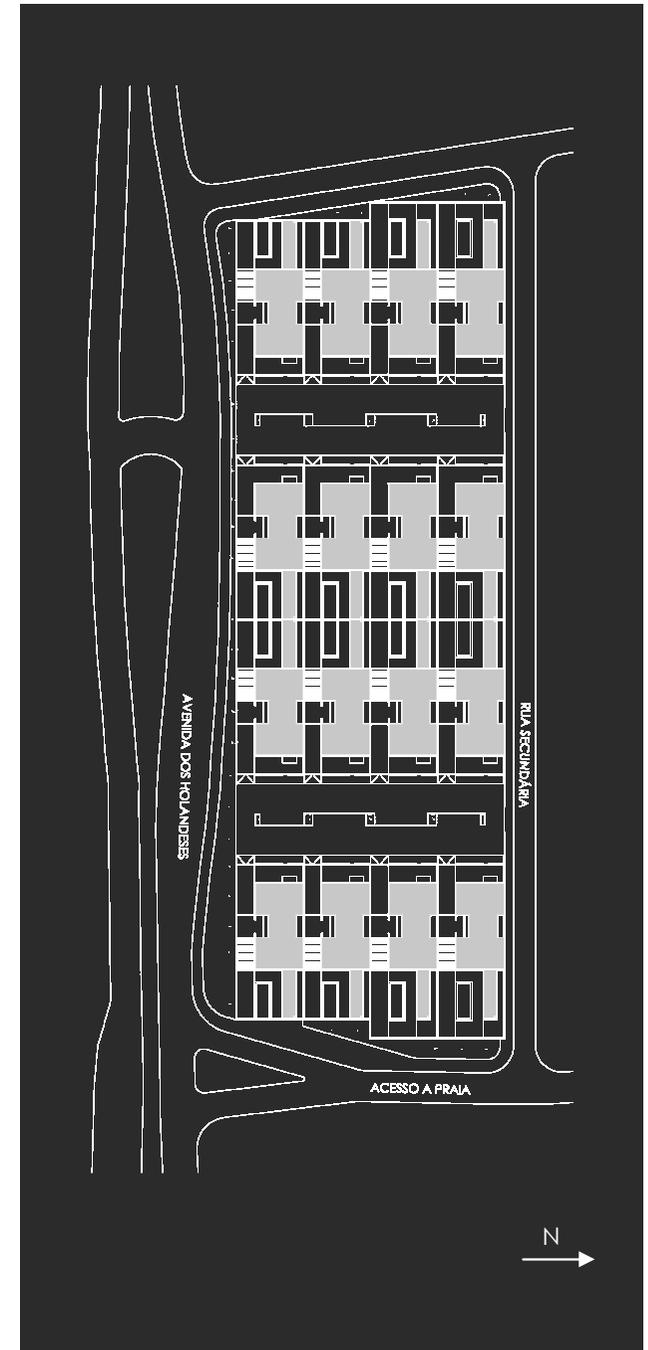
Fotografia aérea e fotografias do terreno.

Contexto local

As parcelas foram distribuídas de forma a terem as mesmas áreas totais, com excepção de quatro, por estarem nos extremos do terreno, as quais têm aproximadamente 60m² a mais para aproveitamento do espaço. Tendo sempre presentes as condicionantes económicas – não só financeira mas principalmente de recursos – no intuito de fazer uso de alguns princípios bioclimáticos, estabeleci como objectivo a standardização de volumes, sem que isso implicasse necessariamente, a perda da individualidade de cada habitação no quadro do conjunto onde se insere.

Assim, optei por criar dois conjuntos distintos com seus próprios acessos privados, sendo feitos por uma rua secundária situada paralelamente à Avenida dos Holandeses, já que esta possui um tráfego mais intenso de automóveis. Cada conjunto terá oito habitações, sendo dispostas em duas filas de quatro, em espelho umas com as outras, facilitando assim uma melhor leitura do projecto como um todo, sem deixar de assegurar os respectivos acessos a cada moradia e a privacidade que tanto se almeja dentro de uma urbanização deste tipo.

Com base neste princípio de solução, entendendo as várias unidades como indissociáveis do conjunto, procurei estabelecer um conjunto de regras que se repetem, racionalizando todo o processo de concepção. A estas regras encontra-se associada uma modulação rígida, com o objectivo de disciplinar e clarificar toda a estrutura,



Contexto local

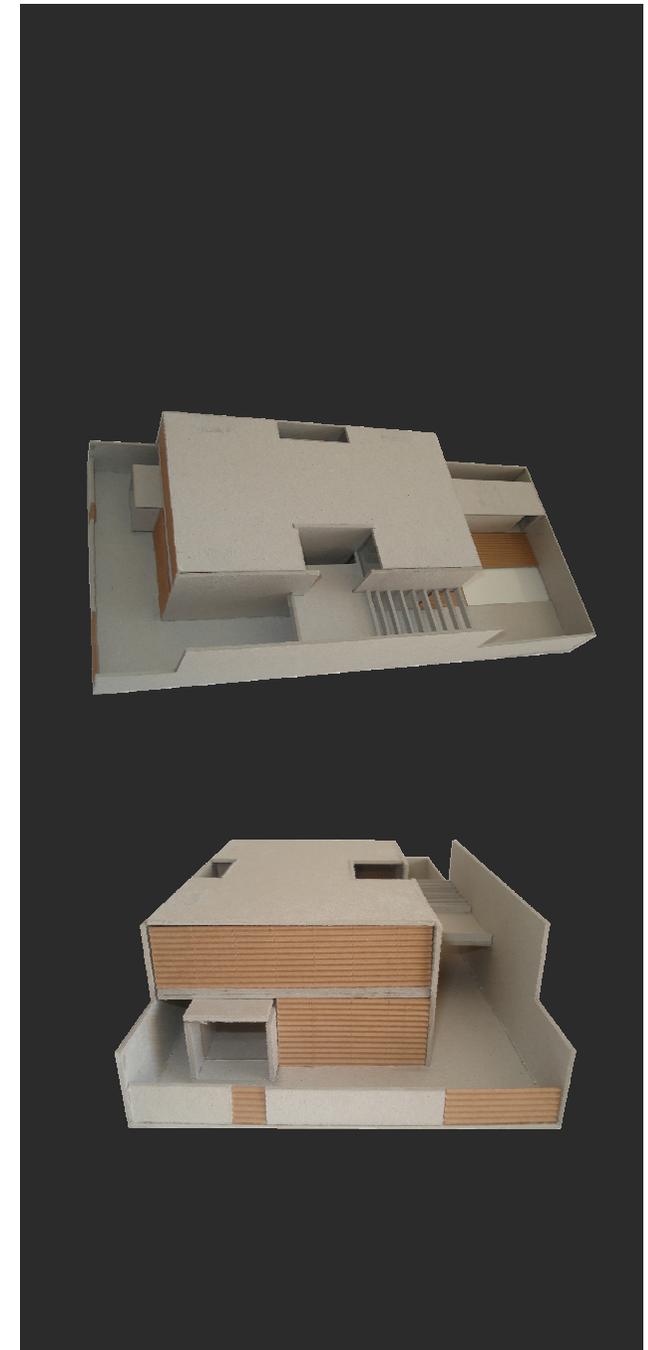
tentando expressar a identidade de uma construção que se pretende ser simples, prática e economicamente viável.

PROJECTO

O projecto foi sendo construído a partir deste conjunto de preocupações, e a sua maturação consolidou-se a pouco e pouco, à medida que os momentos de reflexão crítica se iam sucedendo, no decorrer do próprio processo de trabalho e nos encontros regulares com o docente orientador da Prova Final.

Do ponto de vista funcional, não se pretendia um programa muito extenso para estas habitações: sala de estar e jantar, cozinha, instalação sanitária de serviço, quarto de hóspede/escritório, suite principal, dois quartos, instalação sanitária e área de serviço exterior com piscina.

Sem querer entrar em contradição com o que escrevi anteriormente, a existência de uma piscina em cada habitação não dá propriamente a esta urbanização um carácter elitista, pois ao contrário do que se vê em Portugal, hoje no Brasil já há uma



Projecto

classe social intermédia com capacidade financeira que pode usufruir de algumas regalias que até então eram de natureza apenas das classes altas, sendo que as próprias características climáticas justificam plenamente a consideração deste equipamento. Por isso, e ao contrário do que acontece na Europa, estas piscinas serão de uso frequente e regular durante todo o ano, não necessitando de grandes manutenções e podendo até constituir uma boa solução bioclimática, contribuindo para o arrefecimento da habitação.

A ocupação do lote dentro dos parâmetros definidos no PDM em vigor, associada ao melhor partido no que diz respeito a incidência solar e a ventos, foram o ponto de partida para a solução apresentada: um volume solto do terreno num dos lados para não viabilizar a ocupação da largura total do terreno pela habitação, permitindo assim um atravessamento directo entre o acesso ao lote e a zona de lazer situada no extremo oposto.

Tudo foi pensado de forma a criar diversos espaços internos que se articulam e se relacionam entre si, com existência de zonas de circulação fluidas, para corresponder a uma tentativa de utilização global no uso quotidiano, ou seja, na organização do programa, tendo por objectivo dar aos espaços várias possibilidades de utilização.

